

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à 

PREJUÍZO

A crise financeira da Sertel e a Petrobras

Falta de investimento da petrolífera provoca onda de fechamento de empresas na Bahia. A bola da vez é a Sertel. Pior para os trabalhadores

Há mais de 40 anos na Bahia, a Sertel tem enfrentado nos últimos tempos uma crise sem precedentes, e pode terminar fechando as portas. Por causa da péssima administração, e conivência da Petrobras, a empresa acumula dívidas e compromete inclusive o trabalhador.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila, entre os principais problemas estão o atraso de salários, do tíquete alimentação, férias vencidas, apropriação indébita dos valores descontados do salário e não repassados à financeira (empréstimos compulsórios), sem falar no FGTS e INSS, cujos valores também não estão sendo repassados.

“A Sertel se tornou conhecida no mercado por explorar o trabalhador, com baixos salários e péssimas condições de trabalho. Acumulou lucros dessa forma. Agora, a empresa está pagando pelos erros de gestão. Ao longo dos anos, ela se curvou aos contratos da Petrobras, baseados na política de menor preço, mas não conseguiu cumpri-los. O prejuízo vai sempre parar na conta do trabalhador, das cidades onde a empresa atua”, diz Valbirajara Souza, presidente do Sindicato.

A Sertel tem três contratos com a Petrobras: Ativo Norte, Ativo Sul e Redes, num total de quase 300 trabalhadores. Neste sentido, para o movimento sindical, é preciso cobrar também a “responsabilidade solidária” da Petrobras, já que é a empresa contratante. A petrolífera tem mantido uma política de desinvestimento no estado, provocando uma onda de fechamento de empresas na Bahia.

Sem avanços nas reuniões, o Sindi-

cato ingressou com uma ação na Justiça para o bloqueio das faturas, no sentido de tentar preservar os direitos dos trabalhadores. Acompanhe o processo (nº 0010141-58.2013.5.05.0002), no site www.trt5.jus.br.

Para chamar atenção para a situação preocupante da empresa, o Sindicato tem feito manifestações. Uma delas foi na unidade de Taquipe, na Região Metropolitana de Salvador. Os dirigentes

sindicais fecharam a pista que dá acesso à empresa durante toda a manhã, contando com o apoio dos funcionários.

“O cenário mostra que a Sertel está no caminho de outras empresas que acabaram quebrando, como Norcontrol, MTM, Montreal, Tenace, Lupatech e outras. O nosso objetivo é evitar que isso aconteça, porque o trabalhador não pode pagar essa conta”, diz Valbirajara Souza.



Trabalhadores fecham a pista que dá acesso à unidade de Taquipe e atrasam a entrada na empresa, como forma de protesto por causa da situação da Sertel



Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari age rápido e evita demissões no Complexo Ford P3

LUTA

Papaiz: trabalhador rejeita desconto

Por causa da paralisação do último dia 30, a Papaiz fez de tudo para descontar o dia na folha de pagamento dos trabalhadores. O Sindicato explicou que a manifestação foi convocada pelas centrais sindicais, cumprindo todos os trâmites legais. Não satisfeita, a empresa resolveu fazer um “peblicisto”, com três opções: a favor do desconto do dia parado; a favor da compensação; e a favor do abono do dia parado, que teve quase 100% de adesão do chão de fábrica, mostrando que o trabalhador realmente está com o Sindicato.

Como sempre faz, a Papaiz cria estratégias para jogar o trabalhador contra a entidade e enfraquecer a luta sindical. No dia da paralisação, a empresa distribuiu aos funcionários que foram trabalhar um cartão de tíquete alimentação. Agora, o Sindicato vai lutar para que esse benefício seja garantido para todos. Para a entidade, essa atitude da empresa é lamentável e merece todo o repúdio da categoria.

BAHIA

Trabalhadores fazem graves denúncias contra a Remax

Obrigar os funcionários a trabalhar em expediente normal, em um dia de feriado municipal decretado parece ser pouco para a Remax, situada no Porto Seco de Pirajá. Várias denúncias graves contra a empresa foram encaminhadas ao Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia.

“A empresa vem praticando banco de horas a sem a devida concordância com o Sindicato, contrariando a Convenção Coletiva e provocando prejuízo aos trabalhadores. Quando fazem a compensação aos sábados, os funcionários são prejudicados, pois não recebem o acréscimo de 80% em relação às horas normais trabalhadas”, diz um diretor sindical.

Outra situação grave é o descumprimento da cláusula 15 da CCT, que determina o reembolso das despesas com medicamentos. Segundo o Sindicato, os funcionários, após apresentarem a nota fiscal que comprovam as despesas, não estão tendo a restituição dos valores.

Como se não bastassem tantos desca-

sos, a Remax também vive um clima de insegurança. De acordo com denúncias, os tampões das válvulas sob pressão são confeccionados com material de péssima qualidade, o que pode causar um acidente, inclusive com morte.

“É muito importante que a Petrobras, através do seu serviço de Engenharia, e Segurança do Trabalho, analise as denúncias dos trabalhadores. O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia vai acionar a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego e cobrar uma fiscalização”, diz outro dirigente sindical.



EXPEDIENTE

O Metalúrgico

Jornal da Federação dos Metalúrgicos da Bahia produzido sob responsabilidade da diretoria da entidade. Edição fechada em 23/9/2013

Presidente:

Aurino Pedreira

Secretário de Comunicação:

Júlio Bonfim

Jornalista Responsável e diagramação:

Dante Souza (MTE 2718 DRT-BA)

Estagiária em jornalismo:

Milena Carvalho

Ilustrações: Rezende

Impresso na Gráfica da Federação dos Metalúrgicos da Bahia

Rua do Cabral, 15, Nazaré - CEP: 40055-010

Salvador - Bahia

www.metalurgicosbahia.org.br

fetim@metalurgicosbahia.org.br

(71) 3418-1622 / STIM - Bahia

(71) 3622-2600/STIM - Camaçari

(71) 9979-1745/STIM - Candeias

(71) 3625-1008/ STIM - Dias D'Ávila

(71) 3645-4985/ Sub-sede Pojuca

(71) 3296-1750/STIM - Simões Filho

DENÚNCIA

Centraltec descumpre a CCT

Segundo denúncias, a Centraltec, do setor de Refrigeração, está descumprindo a Convenção Coletiva da categoria ao dividir os trabalhadores por ramo de atividade, “jogando-os” para vários sindicatos e barateando custos. O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, ciente da situação, acionou a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego para que o problema seja solucionado, em reunião marcada para o dia 2 de outubro.

“A empresa deve cumprir a Convenção Coletiva dos Metalúrgicos, e não a que ela bem escolher. A função preponderante da empresa é a manutenção e instalação de ar condicionado. A entrega e a venda do produto são consequências, não fator fim. Para combater essa infração, os trabalhadores precisam estar alerta e bem informados sobre a sua real função na empresa”, diz Silvio Pinheiro, diretor do Sindicato.

CAMAÇARI

Sindicato evita demissões no Complexo Ford

Mesmo com a onda de saída de empresas do Complexo Ford, mais uma vez o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, filiado à CTB, conseguiu manter o emprego de dezenas de trabalhadores. Após muita negociação com a montadora, a entidade reverteu duas situações delicadas no chão de fábrica.

A Saargummi, que produz borracha, anunciou o encerramento das

atividades. Mas, os funcionários foram absorvidos por outros setores do Complexo. Já a Faurecia, parte de portas, passa a ser gerida pela própria Ford. Nos dois casos, a maior parte dos trabalhadores foi mantida.

Para o Sindicato, a defesa do emprego é uma bandeira fundamental nas fábricas. “Não poderíamos ficar de braços cruzados diante dessa situ-

ação. Por isso, fomos para a mesa de negociação, onde conseguimos superar as dificuldades e manter o emprego de dezenas de pessoas. Isso é o que realmente importa. Saber que centenas de famílias vão continuar tendo o seu sustento”, diz Júlio Bonfim, presidente da entidade.

Júlio Bonfim chama atenção ainda para as recentes saídas de empresas do Complexo Ford. Nos últimos meses, pelo menos cinco delas encerraram as atividades na montadora (Pilkington Vidros, ABB, HP Pelzer e agora Saargummi e Faurecia). O argumento é sempre o mesmo: alto custo. Mas, para Júlio, isso não passa de uma distorção da realidade. “Na verdade, elas migram para outras regiões do país, principalmente o Sudeste, para aplicar salários medíocres, bem abaixo dos valores pagos aqui na Bahia, sem falar nos benefícios, que também são reduzidos. Mas, aqui, não permitimos essa precarização das condições de trabalho”, explica.

Importante destacar ainda a responsabilidade do Complexo Ford. A montadora precisa se esforçar para manter essas empresas em Camaçari, com boas condições de trabalho. “Não podemos admitir que a empresa se instale em Camaçari, sugue o trabalhador, as oportunidades que a cidade oferece e depois simplesmente vá embora”, finaliza.



Evento discute a prática do assédio moral no ambiente de trabalho

DEBATE

O assédio moral nas empresas

O assédio moral dentro das empresas tem tomado uma proporção muito grande. Várias são as denúncias sobre casos de humilhação, coação, entre outras, nos chãos de fábrica em todo o Brasil. Por conta disso, o assunto tem sido debatido com muita frequência em seminários dentro e fora do país.

Recentemente, dois eventos com o tema foram realizados em Salvador e em Buenos Aires, na Argentina. Presente nas duas atividades, a secretária de Saúde da CTB Bahia, Jaíra Santiago, que é metalúrgica, conta que as queixas de assédio moral no setor público e privado têm crescido muito nos últimos anos. “É grande o número de pessoas que passam pela experiência de humilhação, atos de violência e diversos tipos de discriminação”, completa Jaíra.

Ela fez uma palestra no II Congresso Ibero-americano Sobre Acoso Laboral e Institucional, na Argentina no fim do mês de agosto, e integrou a mesa de discussão no seminário “Assédio Moral no Ambiente de Trabalho – Saúde e Aspectos Legais”, em Salvador, no dia 14. Para ela, a realização de eventos como estes é importante para debater o tema e buscar formas legais para combater o crescimento do assédio moral dentro das empresas.

Segundo Jaíra, o assédio moral precisa ser visto como um ato de violência por ser ilícito e inconstitucional. Além disso, deve ser coibido da mesma forma que se combate a violência contra a mulher. “Temos que olhar tais atos com olhos bem abertos e lembrar que as ações judiciais silenciam o assédio, mas não corrigem e nem apagam os danos causados, deixando marcas nas vítimas que podem durar toda uma vida”, diz Jaíra.

Trabalhadores da Gerdau na internet

O Comitê Mundial de Trabalhadores da Gerdau criou uma página no Facebook com o objetivo de informar, criar um link de comunicação e dar visibilidade aos acontecimentos que envolvem a empresa. A ideia da página é manter o trabalhador informado sobre os acontecimentos em plantas da empresa de outros países, usando a linguagem do chão de fábrica, livre e independente.

Para se conectar acesse o perfil “Comitê Mundial dos Trabalhadores da Gerdau” no Facebook .

ACESSE: www.metalurgicosbahia.org.br

TERCEIRIZAÇÃO

Audiência reforça luta contra PL 4330

Apesar de um importante espaço de discussão, a audiência pública sobre o PL 4330, que aconteceu no dia 18, na Câmara Federal, foi marcada pela truculência da polícia. A maior parte dos trabalhadores e dos dirigentes sindicais não teve acesso ao plenário da casa dos deputados. Mesmo assim, a pressão foi grande do lado de fora, com manifestação das centrais sindicais, entre elas a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

O lado positivo é que setores importantes da sociedade puderam debater os prejuízos do projeto de lei. Muitos magistrados, dirigentes sindicais e deputados da bancada dos trabalhadores, entre outros, se posicionaram contra o PL 4330, por causa do retrocesso que provoca nas relações

trabalhistas.

“No ano em que se comemoram os 70 anos da CLT (consolidação das Leis do Trabalho) e os 25 anos da Constituição, os deputados dariam um péssimo presente aos trabalhadores, caso esse projeto seja aprovado. O PL rasga a CLT ao estender a terceirização e ferir vários direitos conquistados há décadas, com muita luta do setor sindical. Por isso, nós defendemos o arquivamento do texto”, diz Aurino Pedreira, presidente da CTB-BA e da Fetim.

O deputado Assis Melo (PCdoB-RS), que também é contra o projeto, leu uma nota da bancada do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) que rejeita o PL 4.330. “Somos contra porque a flexibilidade que se busca nesse modelo promove apenas empregos

precários e transitórios, maior rotatividade, redução salarial e menos benefícios sociais para os trabalhadores. Há uma piora sensível das condições de saúde e segurança no trabalho desses empregados, o que enseja a maior incidência de acidentes de trabalho e de doenças profissionais entre estes trabalhadores. A terceirização promove tratamento desigual e discriminatório entre o trabalhador terceirizado e o trabalhador contratado diretamente para exercício de idêntica função”.

As centrais vão continuar com o movimento forte para impedir que o PL 4330 entre na pauta de votação da Câmara Federal.

Participaram ainda da audiência pública representantes da FITMETAL e de sindicatos de diversas categorias, como os metalúrgicos.

ESPORTE

Gols do Futebol

Mais um time foi eliminado da competição em uma rodada com poucos gols. O Arsenal venceu a Lider Alumínio, por 2 a 1. A KSR empatou com o Avant, em 1 a 1. Já o time do Body Chop não apareceu para jogar e acabou sofrendo “WO” para a equipe Magna Cosma, confirmando a sua eliminação.

Gerdau, T&D Brasil e Rótula Metalúrgica completam os times que já foram eliminados do Campeonato. A próxima rodada será no dia 6 de outubro, no SESI Simões Filho, e definirá os oito times que disputarão a próxima fase.

Próximos jogos:

Lear x Grupo B3

Barcelona x Lider Alumínio

CONVÊNIO:

Centro de Formação de
Condutores - CFC

AUTO ESCOLA HABILITY

Rua: Vereador de Oliveira Campos, Nº 140

Q-2 - CIA I - Simões Filho Tel.: 3298-

5361. Desconto: 20%



Maior parte dos trabalhadores não teve acesso ao plenário da Câmara dos Deputados



Audiência Pública discutiu os prejuízos do PL 4330 para o conjunto dos trabalhadores